

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA I		CÓDIGO: ARQ 03588	
Carga Horária Semestral: 90	Créditos: 04		
Carga Horária Semanal: 06	Teoria: 02	Prática: 04	Laboratório: 00
CURSO: Arquitetura e Urbanismo		Ano letivo: 2008/1	
Pré-requisitos: Introdução à Arquitetura e Urbanismo, Desenho Artístico I, Geometria Gráfica I			
Professores: Bruno Massara			

Programa

1 – Ementa:

Projeto e discurso. Exercícios de leitura e comparação entre projetos e textos paradigmáticos da Arquitetura. Exercícios de projeto com o compromisso da produção de memoriais das soluções adotadas. Percepção do ambiente construído: escala e proporção. Temática e programas simplificados, pequenas composições de arquitetura.

2 – Objetivos:

Iniciar o aluno em um processo crítico de análise, concepção e produção arquitetônica, partindo da discussão sobre o habitar na cidade contemporânea.

Desenvolver a capacidade de articular forma, uso e técnica do objeto arquitetônico, exercitando a capacidade de organizar atividades múltiplas versus condicionantes variáveis.

Discutir possibilidades de novos modelos, mais adequados às formas de se ocupar o espaço na sociedade atual, refletindo sobre a prática a partir da compreensão integrada dos condicionantes.

Desenvolver a habilidade de articulação espacial tomando como ponto de partida a constante relação entre os usuários, suas demandas e a melhor adequação dos ambientes para mediá-los.

3 – Unidades de Ensino:

A disciplina se estrutura em três etapas definidas por abordagens específicas e exercícios diferenciados com grau de complexidade progressivo. O conteúdo previsto na ementa será distribuído nas seguintes etapas:

TP1 - Ambiente e o Cotidiano

TP1A - diagramas

Processo de reconhecimento dos hábitos cotidianos em espaços domésticos. Desenvolvimento da capacidade crítica para proposição de melhorias nas atividades diárias de descanso, higiene pessoal, preparo de alimentos, trabalho, estudo, lazer a partir da correta compreensão da escala corpórea do homem que inclui sua mecânica, seus sistemas perceptivos, e também sua constante necessidade de adaptação.

A elaboração do [mapeamento]:

Levantamento das atividades diárias durante um período de 24 horas com atenção às AÇÕES realizadas, o TEMPO de duração e o LUGAR onde se deu a ação. Apresentação de um diagrama que relacione estas informações, que permita uma legibilidade comparativa entre elas, funcionando como um relatório visual gráfico análogo ao dia em questão. Para maiores informações deste diagrama, ler o glossário anexo no item 7.

Os diagramas deverão utilizar o formato A3 como suporte das informações, e serão avaliados a partir dos seguintes critérios: se mostram a totalidade temporal do uso de cada espaço ou mostram apenas fragmentos, se são engenhosos na definição de estratégias visuais para apresentar as atividades realizadas, apresentam um tipo de leitura mais associativa e dedutiva, possuem estratégias gráficas com unidade, apresentem durações, estejam completos e legíveis, possuam potencialidade em veicular mais informações utilizando as mesmas estratégias, não sejam trabalhos “burocráticos”, não possuam afirmações gráficas vagas, se possuem um nível razoável de investigação, se fazem um uso conveniente da prancha, utilizam analogias ou uma seqüência de leituras, possuam uma leitura dinâmica, sejam eficientes na utilização dos ícones, possuam correspondência entre ícones e atividades, apresentem os horários e os destinos de entrada e saída de casa, são precisos na representação dos horários, definam ao leitor os tipos de espaços, explorem alternativas não óbvias.

Material e ser entregue:

. 01 Prancha A3 contendo o Diagrama do Dia Comum
Valor: 10 pontos

TP1B - a maquete

Propor um ambiente que articule adequadamente as ações cotidianas e as relações corpóreas de modo a proporcionar melhorias no aproveitamento de espaço físico, no conforto ambiental, na ativação das características sensoriais do usuário. A elaboração do ambiente deverá respeitar os seguintes condicionantes:

- . Escala de construção: 1/20
- . Formato inicial: prisma retangular de 7,50 x 5,00 x 2,50 metros.
- . Materiais utilizados: papéis, cartões, acrílico, madeira, materiais reciclados, etc.

Poderão ser utilizados apenas 02 superfícies físicas cujo caráter poderá ser: barreira, membrana, superfície transparente, translúcida, opaca, rígida ou flexível, em qualquer posicionamento geométrico no interior do prisma, podendo ter espaços de passagem. Deverão serem utilizadas circulações verticais: escadas, rampas, elevadores.

A transposição dos limites do prisma deverá ser discutida caso a caso dependendo da viabilidade e intenção da proposta. Deverão ser articuladas abordagens críticas das relações de ocupação e uso dos espaços a partir do agenciamento dos conceitos de **TEMPO, AÇÃO, LUGAR e PERSONAGENS**.

Elas deverão propor novas possibilidades de adequação destes conceitos à realidade existente, respeitando os valores de intimidade, privacidade, concentração, socialização, relaxamento, tranquilidade, flexibilidade.

Os alunos deverão investigar propostas que avancem sobre os estereótipos atuais ou “modelos de mercado”. As **ambiências** propostas deverão contemplar uma análise adequada da interferência da LUZ, TEMPERATURA, TEXTURA, capacidade de ADAPTAÇÃO, relações com IMAGENS. Estes itens estão explicados no Glossário anexo (item 7)

Material a ser entregue:

. maquete processual em escala adequada
Valor: 15 pontos

TP1C - os desenhos

Deverão ser feitas seções na maquete e desenhadas as Projeções Cilíndricas Ortogonais (Elevações, Plantas e Cortes) levando em conta todas as estratégias gráficas para uma correta compreensão dos ambientes projetados tais como: hierarquia de linhas, escala, tratamento pictórico, valor e textura.

Para a realização dos desenhos, será necessário seccionar a maquete fisicamente, tomando o cuidado de não comprometer a estrutura e a organização interna dela.

Os desenhos deverão ser feitos à mão-livre, utilizando apenas grafite preto de todas as espessuras e durezas.

Material a ser entregue:

Desenhos da Projeções Ortogonais na mesma escala da maquete. Duas elevações laterais, uma seção (longitudinal ou transversal) e uma planta.
Valor: 15 pontos

Espera-se com o TP1 apresentar e discutir as relações entre as proporções do corpo e as dimensões espaciais para programas simplificados, trabalhar a manipulação do processo tridimensional e a importância do desenho e das noções de apresentação projetiva, exercitar a capacidade de articulação de espaços internos através do domínio da escala, das características dos materiais, da integração entre o mobiliário, explorando a flexibilidade de usos e formas de ocupação. Refletir sobre a atual demanda espacial e de infraestrutura de apoio para as atividades cotidianas. Além disso, é fundamental treinar a habilidade do estudante em apresentar adequadamente suas idéias e conceitos espaciais, com originalidade e utilizando corretamente as técnicas para tal.

TP2 - Espaço e Relações Sociais

TP2A – o Mapeamento

Exercício de cartografar o cotidiano de um determinado grupo social, compreender suas demandas e temporalidades particulares, analisá-los através de um diagrama analítico análogo. Avaliar criticamente as regularidades, os equilíbrios, entre integrantes, e nomeá-los partir de suas particularidades.

Levantamento e mapeamento das características de um ambiente, grupo social ou situação urbana que posteriormente receberá o acoplamento do Cubo como um elemento dinamizador. O mapeamento consiste numa observação crítica da realidade social e na capacidade de detecção de um problema que envolva a carência de infraestrutura ou que com ela sejam potencializadas novas e diferentes formas de ocupação pelos usuários. Para isso, os alunos deverão estar atentos ao noticiário rádio-televisivos, às reportagens de jornal, internet e às próprias observações do cotidiano para identificar onde pode ser injetado o Cubo.

Elaboração de um memorial crítico de como o projeto poderá integra-se às dinâmicas locais, analisando quais as possibilidades de **apropriação do lugar**, as vantagens em relação ao contexto.

- . Relações entre os usuários: contexto social do grupo, formas de organização, horários, relações de privacidade.
 - . Relações sensoriais: os principais focos de ruído, a insolação, as perspectivas visuais, elementos atratores, barreiras, territórios estabelecidos, contaminações existentes;
 - . Relações Tecnológicas: Soluções construtivas, acessibilidade, tratamento de resíduos e aproveitamento de água, fontes de energia.
- _ atender tanto ao que está entre as coisas, como as coisas em si mesmas.*

Material a ser entregue:

Pranchas A5 contendo os mapas e diagramas sobre o lugar e o contexto social, evidenciando as relações entre eles a partir dos conceitos: AÇÕES / LUGARES / USUÁRIOS / TEMPOS. O mapeamento deverá conter um texto analítico que articule os conceitos anteriores e revele potenciais de ampliação da **infraestrutura** local básica. Serão bem-vindos vídeos e fotos do lugar, diagramas analíticos aos moldes do exercício anterior, entrevistas com moradores e usuários, pesquisa histórica, bibliográfica, etc.

Valor: 15 pontos

TP2B – a maquete

O projeto irá constar de uma manipulação interna dos ambientes existentes de forma a adaptá-los a uma realidade funcional e perceptiva específica analisada previamente no mapeamento. Deve-se levar em consideração todos os seguintes pré-requisitos:

- . de habitabilidade e apropriação do lugar: adequação do ambiente às qualidades de conforto térmico e acústico, bem como suas qualidades ergonômicas; capacidade do ambiente de modificar a experiência imediata do lugar onde se instala, favorecendo outras formas de uso local;
- . de estímulo sensorial: capacidade do ambiente em provocar os sistemas perceptivos do usuário, notadamente os sistemas de orientação, sistemas hápticos e visuais, auditivos;
- . de engenhosidade construtiva: utilização inventiva de materiais e estruturas construtivas, abrangendo suas propriedades mecânicas, seus encaixes, suas vedações, coberturas, implantação.

O Cubo constitui-se de uma pequena unidade de serviços, uma infraestrutura móvel de acoplamento e melhoria das características do local onde se insere. Primeiramente deverá ser construído o Cubo, uma estrutura volumétrica articulada em suas partes menores com as dimensões proporcionais à escala 1/50. Cada Cubo pertencerá a um grupo de 03 estudantes.

O Cubo deverá conter as seguintes sub-unidades:

Sub.Unidade 01 – Ação Descanso Individual: Repouso / Ócio / Espera / Leitura / Ponto de Encontro

Sub.Unidade02 – Ação Higiene Pessoal: Banho / Higiene Pessoal / Recompôr-se

Sub.Unidade03 – Ação Cozinhar: Lavar / Cozinhar / Armazenar / Servir

Sub.Unidade04 – Ação Lazer Coletivo: Conversar / Jogar / Entreter / Comer e Beber

Sub.Unidade05 – Ação Serviço e Comércio: Comercializar / Serviços / Atendimento

Sub.Unidade06 – Ação Trabalho: Comunicar / Reunir / Apresentar / Administrar

Valor: 25 pontos

4 – Metodologia

Aulas expositivas com recursos áudio-visuais sempre que possível, aulas práticas com orientação individual (ateliês), visitas programadas às áreas de intervenção, seminários e estudos dirigidos. Os trabalhos serão individuais e em grupos pequenos, sendo iniciados e desenvolvidos em sala de aula com orientação e acompanhamento dos professores. Ao final de cada etapa será realizado um seminário de avaliação em sala de aula, com apresentação dos trabalhos pelos alunos (todos ou apenas os escolhidos, dependendo da etapa) e discussão dos resultados pelos professores e/ou convidados. Como fechamento das etapas de trabalho, e já introduzindo os próximos exercícios, serão realizadas aulas expositivas retroativas abrangendo o conteúdo e os problemas da concepção e produção arquitetônicas já enfrentados pelos alunos nas etapas anteriores. Estão também programadas como atividades: palestras com professores de outras áreas, entrevistas feitas pelos alunos, apresentação e discussão de filmes pertinentes à questão do habitar contemporâneo, além de estudos de textos previamente selecionados.

Serão propostas diferentes estratégias didáticas para buscar um envolvimento crítico da turma com o conteúdo apresentado e com o professor, sendo incentivados discussões, debates, workshops e oficinas em pequenos grupos.

5 – Distribuição dos Pontos

TP1 - Trabalho "O ambiente e o Cotidiano"

Diagramas: 10 pontos

Maquete: 15 pontos

Desenhos: 15 pontos

Total: 40 pontos

TP2 – "O espaço e as relações sociais"

Levantamento e Mapeamento: 15 pontos

Proposta de Intervenção: 25 pontos

Apresentação: 10 pontos

Total: 50 pontos

TC1 - Seminário de Apresentação do livro: *Cuerpo, Memoria y Arquitectura*

Valor: 10 pontos

6 – Referências Bibliográficas

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOORE, Charles. La Casa: Forma y Diseño. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador e BITTAR, Willian Seba Mallmann. 500 anos da Casa no Brasil. As transformações da Arquitetura e do Espaço de Moradia. RJ: Ediouro, 1999.

MASCARÓ, Lúcia. Luz, Clima e Arquitetura. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1983.

MONTENEGRO, Gildo. A invenção do Projeto. São paulo: Edgar Blucher, 1987.

BAKER, Geoffrey. Le Corbusier. Uma análise da forma. São Paulo: Martins Fontes,

DUNSTER, David. 100 casas unifamiliares de la Arquitectura del Siglo XX. México: Gustavo Gili, 1984.

GROPIUS, Walter. Bauhaus: Novarquitectura. São Paulo: Perspectiva, 1988

LE CORBUSIER. Por uma Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1988

7 – Glossário

[territorialidades]

áreas que definem atividades e ações dos usuários pelo seu caráter e ambiência, possui diferentes graus de acesso e supervisão por parte de quem utiliza

[intervalos]

Espaço para acomodações oportunas, localizado entre “mundos contíguos”, espaços intermediários que oertencem tanto ao universo público quanto privado.

Possibilidade de ocorrência de um espaço habitável “entre as coisas”, situações provisórias, agradáveis, capaz de propiciar sucessivas posturas mais permanentes.

[barreiras]

elementos que encerram, limites, cujo caráter seja físico, intransponíveis

[membranas]

elementos etéreos, que sugerem divisões espaciais, sem limites físicos rígidos

[contaminações]

Expansão da área de influência, áreas de contágio entre ações diferenciadas mas complementares, interferência de usos espaciais seja pela propagação do ruído, da apropriação dos lugares, pela percepção visual

[atratores]

elementos ou áreas de agregação, espaços de centralidade, zonas de ajuntamento

[Diagramas]

Diagramas são ferramentas visuais usadas para compreender diversos tipos de informações. O seu uso na arquitetura vem buscando ampliar o leque de possibilidades de representação para situações que demandam de um alto grau de articulações. Uma das características fundamentais destes métodos comunicacionais é seu forte poder de síntese, que permitem a produção de imagens esquemáticas contendo mais informações de que em muitas linhas escritas. Esta técnica envolve uma convergência entre idéias e formas, conteúdos e estrutura, através da inserção de elementos sugestivos. Mas não é uma imagem aleatória.

O diagrama envolve o uso e aplicação de aspectos como tempo, ação, personagens, lugar, eventos, duração e trajetória combinados entre si de forma a permitir não apenas o entendimento de uma situação específica, mas das causas que levaram a ela. Embora o diagrama explique as relações em um objeto arquitetônico, ele não necessariamente reproduz sua forma física, ele faz a representação de forma diferente, tentando revelar estruturas de organização. Ou seja, ele é a representação de algo que não é a coisa em si. O diagrama não é apenas uma explicação, como algo que vem depois, ele atua com algo intermediário, tocando no processo de geração do espaço. São relações de força, que indicam momentos de constância, de ações que se parecem, de locais que se interagem em termos de usos. É um tipo de representação que nunca está liberada de valores ou significados, mas sempre relaciona espaços com as atividades que neles ocorrem, com a duração e a intensidade destas atividades, com quais objetos são por elas envolvidos dentro de cada espaço, de forma que partindo de qualquer um dos itens envolvidos, possa se apreender sua forma de articulação com os demais. O diagrama é uma forma de representação que é ao mesmo tempo explicativa e analítica, que mostra e também relaciona os diversos fatores envolvidos num dado processo. Ao contrário das formas tradicionais de representação, o diagrama funciona como um mediador entre o objeto palpável e as ações e relações que nele se desenvolvem.

[Abstrato/Abstração]

Que designa uma qualidade separada do objeto a que pertence; o que se considera existente só no domínio das idéias e sem base material; diz-se da manifestação artística de conteúdo e forma alheios a qualquer representação figurativa, que é característica de diferentes épocas, culturas, ou correntes estéticas, e transcende as aparências exteriores da realidade.

[Engenhosidade]

Refere-se à investigação conceitual que antecede a execução do diagrama, ou seja, a constante reflexão sobre os objetivos do exercício. Compreende a maneira de explorar a mídia papel (impressões, desenhos, colagens, montagens, transparências, sobreposições, dobras, materiais não convencionais) em sua forma física. Envolve a diagramação das informações na mídia escolhida e a apropriação gráfica do espaço disponível. Devem estar claras as relações entre as estratégias utilizadas e os resultados obtidos, de forma que seja evidente o encaminhamento de leitura do diagrama.

[Legibilidade]

Clareza na forma de veicular as informações. Avaliação da capacidade de tornar compreensível a leitura do diagrama, não significando uma leitura rápida, nem imediata, nem literal.

[Eficiência]

Coerência entre as intenções da investigação conceitual e a dosagem gráfica utilizada para a sua comunicação. Envolve a habilidade em calibrar os elementos escolhidos (cores, gráficos, imagens, ícones, legendas, letras, palavras) para compor o diagrama de tal forma que a execução corresponda a uma qualidade sem excessos nem deficiências de informações.

[Luz]

Buscar explorar a luz natural como um elemento imprescindível na constituição de uma atmosfera agradável de ocupação humana seja no cotidiano ou em ocasiões específicas. Explorar o conforto e a qualidade visual nos espaços propostos, abordando também as dimensões sociais, estéticas, ecológicas e funcionais propiciadas pela luz natural ou artificial. Refletir sobre as particularidades inerentes à luz, envolvendo aspectos simbólicos ou de ampla possibilidade de interpretação pelos usuários. Utilizar da luminosidade como possibilidade de conferir ao espaço proposto densidade, leveza, sombras, privacidade, etc.

[Som]

Investigar as qualidades sonoras a partir da compreensão dos princípios físicos de propagação das vibrações e dos ruídos provocados por vozes, aparelhos sonoros, veículos, efeitos naturais, etc.

[Temperatura]

Investigar as relações de calor entre os ambientes, a qualidade térmica possível de ser proporcionada utilizando-se recursos naturais, e a coerência na utilização dos recursos artificiais. Discutir como as sensações térmicas influenciam no comportamento dos usuários, tanto em situações práticas mais voltadas para ações funcionais quanto para situações de ordem simbólica ou sensorial de concentração, relaxamento, descanso, lazer.

[Texturas]

Investigar percepções de rugosidade, lisura, aspereza, brilho, unidade, aridez nos materiais e superfícies.

[Adaptação]

Estudar a capacidade de ajuste ou reorganização do espaço proposto em função de diferentes condições de uso, relacionando suas formas de acomodação dadas em função do mobiliário, divisões espaciais, resgatando os conceitos de 'membrana', 'barreira' e 'contaminações'.

[Imagens]

Pensar sobre a interferência gráfica de imagens, grafites, banners, fotografias, transparências em contato com a arquitetura.

8 – Cronograma

Semana/Data	Detalhamento das unidades, procedimentos metodológicos e atividades avaliativas
1ª semana 11/08/08 (2ª) 13/08/08 (4ª)	Aulas 01-03 Apresentação da disciplina: Cronograma, Objetivos, Exercícios, Bibliografia.
	Aulas 04-06 Lançamento do TP1: "Ações, Lugares e Tempo". Mapeamento das atividades em um dia comum.
2ª semana 18/08/08 (2ª) 20/08/08 (4ª)	Aulas 07-09 Aula Expositiva: Diagramas Processuais em Arquitetura. Apresentação preliminar dos diagramas

	<p>Aulas 10-12 Apresentação final, entrega e troca dos Diagramas entre os colegas Lançamento do Exercício de Maquetes Pedir Material de Maquetes</p>
3ª semana 25/08/08 (2ª) 27/08/08 (4ª)	<p>Aulas 13-15 Aula Expositiva: Habitação Mínima e Espaços Imediatos Conteúdo: <i>Andrea Zittel, Allan Wexler, Shigeru Ban,</i> Desenvolvimento da Maquete Processual</p> <p>Aulas 16-18 Desenvolvimento da Maquete Processual Exibição do Documentário: <i>La Maison de Verre (A Casa de Vidro) de Pierre Chareaux</i></p>
4ª semana 01/09/08 (2ª) 03/09/08 (4ª)	<p>Aulas 19-21 Aula Expositiva: O Corpo Humano e suas (Des)proporções / Ergonomia Desenvolvimento da Maquete Processual</p> <p>Aulas 22-24 Mesa Redonda: Apresentação intermediária dos projetos e crítica coletiva. Exercício para próxima aula: levantamento antropométrico individual do colega e relatório crítico do espaço em processo.</p>
5ª semana 08/09/08 (2ª) 10/09/08 (4ª)	<p>Aulas 25-27 Aula Expositiva: Apresentação Espacial. Tipos de Desenhos e Projeções. Desenvolvimento da Maquete Processual</p> <p>Aulas 28-30 Cortes, Plantas e Seções na maquete. Desenvolvimento da Maquete Processual e Desenhos Distribuição dos textos para o TC1 - <i>Cuerpo, memória y arquitectura – Charles Moore.</i></p>
6ª semana 15/09/08 (2ª) 17/09/08 (4ª)	<p>Aulas 31-33 Desenvolvimento da Maquete Processual e Desenhos</p> <p>Aulas 34-36 Entrega e Apresentação do TP1 - Maquete Processual, Desenhos e Prancha Síntese.</p>
7ª semana 22/09/08 (2ª) 24/09/08 (4ª)	<p>Feriado Tiradentes</p> <p>Aulas 37-39 Apresentação do TC1 - <i>Cuerpo, memória y arquitectura – Charles Moore.</i></p>
8ª semana 29/09/08 (2ª) 01/10/08 (4ª)	<p>Aulas 40-42 Aula Expositiva: Apresentação do Filme – <i>As Termas de Valls – Arq. Peter Zumthor</i> Lançamento do TP2 – Cubo Mágico – Explicação da forma de Construção</p> <p>Aulas 43-45 Explicação do Tp2 – Como fazer o mapeamento Conteúdo: <i>One Block Radius</i> Desenvolvimento e Apresentação do Cubo Pronto</p>
9ª semana 06/10/08 (2ª) 08/10/08 (4ª)	<p>Aulas 46-48 Aula Expositiva: Propriedades Mecânicas – Collapsibles Conteúdo: <i>Small Spaces, Werner Aisslinger (Soft Cube),</i></p> <p>Aulas 49-51 Orientação do Mapeamento, Formas de apresentação e Relevância do Tema. Definição das Propostas de Intervenção</p>
10ª semana 13/10/08 (2ª) 15/10/08 (4ª)	<p>Aulas 52-54 Entrega e Apresentação Preliminar do Mapeamento: Texto analítico, Fotos, Vídeos, Hemeroteca, Referências Bibliográficas, Entrevistas, Depoimentos, Obras Análogas.</p> <p>Aulas 55-57 Aula Expositiva: Projetos de UNStudio, Kazuyo + Sejima,</p>
11ª semana 20/10/08 (2ª)	<p>Aulas 58-60 Apresentação Intermediária</p>

22/10/08 (4ª)	Aulas 61-63 Aula Expositiva: Apresentação do Documentário: <i>O Convento de La Tourette</i> – Arq. Le Corbusier,
12ª semana 27/10/08 (2ª)	Aulas 64-66 Discussão do texto: TRAMONTANO, Marcelo. “Tendências Contemporâneas Metropolitanas”.
29/10/08 (4ª)	Aulas 67-69 Orientação do Projeto Seminário de Discussão das Estratégias de Projeto
13ª semana 03/11/08 (2ª)	Aulas 71-72 Exibição do filme: <i>Meu Tio (Mon Oncle)</i> Dir.: Jacques Tati 1958
05/11/08 (4ª)	Aulas 73-75 Workshop de Desenho
14ª semana 17/11/08 (2ª)	Aulas 76-78 Discussão do Texto: MACIEL, Carlos Alberto. “Arquitetura, Projeto e Conceito”. Orientação do Projeto
19/11/08 (4ª)	Aulas 79-81 Aula Expositiva: Apresentação do Documentário: <i>La Villa Dall’ava</i> – Arq. Rem Koolhaas
15ª semana 24/11/08 (2ª)	Aulas 82-84 Última apresentação intermediária do projeto - Avaliação
26/11/08 (4ª)	Aulas 85-87 Orientação do Projeto
16ª semana 01/12/08 (2ª)	Aulas 88-90 Seminário de Encerramento